

O uso do Teatro na Prática do Paciente Simulado como Metodologia Ativa¹

Paulo Henrique RIZOTTE²

Cícero Antônio Lira da SILVA³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

O projeto Paciente Simulado, implantado pela Escola de Medicina da PUCPR em parceria com o curso de Teatro PUCPR, propõe a prática da anamnese para os graduandos em medicina com o apoio de um grupo de estudantes de teatro que simulam pacientes. O propósito da pesquisa em questão é compreender a prática do Paciente Simulado como Metodologia Ativa. Faz parte da Metodologia, pesquisa bibliográfica, entrevista em profundidade e aplicação de questionário-qualitativo com estudantes de Medicina que fazem parte do Projeto. A técnica de Simulação (Improvisação) é defendida por pedagogos para reinventar novos formatos de aulas expositivas. A pesquisa conclui que o método utilizado pelo professor se configura em Metodologia Ativa, colocando o estudante no centro da aprendizagem, o professor como mediador do processo do ensino-aprendizagem dando a este estudante autonomia e possibilitando uma maior reflexão e senso crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação; Metodologia Ativa; Paciente Simulado.

Introdução

O projeto Paciente Simulado, implantado em 2014 pela Escola de Medicina da PUCPR em parceria com o curso Bacharelado em Teatro PUCPR, propõe a prática da anamnese (consulta) para os graduandos em medicina com o apoio de um grupo de estudantes de teatro que simulam pacientes. A atividade ocorre durante as aulas práticas da Disciplina de Medicina da Família e Comunidade. Nesta disciplina, ministrada pelo professor e psicólogo Egídio Romanelli, os alunos de medicina, do 12º período (subdivididos em 2 turmas A e B) atuam como médicos não apenas para identificar o problema/doença dos pacientes que os procuram em consultórios médicos, mas também

¹ Trabalho apresentado na IJ06 – Interfaces Comunicacionais do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Bacharel em Teatro pela ECA-PUCPR, e-mail: paulo.rizotte@edu.pucpr.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Teatro da ECA-PUCPR, e-mail: antonio.lira@pucpr.br

tem o propósito de analisar como se dá este atendimento, priorizando sempre uma relação ética e mais humana.

Nesta relação “médico/paciente”, os estudantes de teatro simulam casos reais e apresentam sintomas de doenças, utilizando na encenação recursos teatrais como interpretação, improvisação e recursos técnicos como maquiagem e figurinos para compor seus personagens. A encenação ocorre dentro de um ambiente controlado (Centro de Simulação) onde, sob a supervisão do professor da disciplina, os estudantes de medicina colocam em prática seu aprendizado, atuando numa situação de contexto real. Após receberem as características e os sintomas de doenças físicas e/ou psicológicas pelo professor da disciplina Egídio Romaneli, os estudantes de teatro estudam, treinam e ensaiam, uma vez por semana para a encenação. Nesta atividade, o estudante de teatro tem a possibilidade de pesquisar tipos (personagens) e também adquirir habilidades para lidar com uma realidade mais humana durante a simulação da consulta médica. O uso dos atores e da encenação na simulação auxilia na criação de uma melhor condição de aprendizado, uma vez que será colocado em prática o que os estudantes aprenderam nas aulas durante a graduação. Dessa maneira eles podem fazer algo (anamnese) como pensar, refletir e debater com os colegas de turma sobre o que estão fazendo. A Metodologia Ativa, como propõe ser o uso da encenação/teatro (ou técnica conhecida como Role Play) pode estimular o processo de ensino, colocando o estudante no centro da aprendizagem, possibilitando que eles saibam utilizar o conhecimento teórico aprendido e saibam aplicá-lo na prática em situações diferentes.

Para Sacristán (2011), que avalia uma abordagem por competências, uma aprendizagem para ser significativa para o estudante “deve se localizar na prática da vida real”. Já para Manffra (2015), o pressuposto da Metodologia Ativa é fazer com que o estudante vivencie na prática suas experiências, sendo autônomo e construindo seu próprio conhecimento, com o intuito de não apenas na forma de avaliar como também, relacionar os conhecimentos trocados em sala de aula com a realidade que será vivenciada no exercício de sua profissão.

Para contribuir com o referencial teórico deste Projeto, a busca de teatrólogos e/ou estudiosos das artes teatrais que aproximam a prática do paciente simulado como metodologia ativa, não quis buscar e nem me aprofundar no Teatro Pedagógico de Brecht (1898-1956), na tentativa de detectar e ligar a prática com os outros vieses do teatro e não por esse já tão conhecido. Para Brecht (1978), as práticas teatrais podem exercer um

papel de esclarecimento, ou seja, a partir do contato com o teatro o público pode ser ensinado e educado. O que mais se aproxima (na tentativa de relacionar estudiosos do teatro com a o Paciente Simulado) foi Augusto Boal (1931-2009). Este teatrólogo, foi diretor, dramaturgo e ensaísta. Fundou o Teatro do Oprimido, que alia o teatro à ação social, teve suas técnicas e práticas difundidas pelo mundo, sendo empregadas não apenas por aqueles que entendem o teatro como instrumento de emancipação política e também nas áreas de educação, saúde mental e sistema prisional. O Projeto foi aprovado no Comitê de Ética (Plataforma Brasil) com número do parecer: 2.625.098.

O propósito da pesquisa em questão é compreender, identificar e relacionar a prática do Paciente Simulado como Metodologia Ativa. E pretendemos explicar a importância do Projeto Paciente Simulado para o ensino-aprendizagem, de maneira que o Projeto possa ser identificado como Metodologia Ativa e como os estudantes aprendem com essa prática.

Revisando a literatura: Teatro-Forum, Estética no Ator e Aprendizagem

Com base nos autores pesquisados, Augusto Boal que em seus escritos classifica o Teatro-Fórum, onde os não atores possam atuar de maneira ativa, sob supervisão de um orientador que não está em cena, e após a encenação o grupo troca ideias, argumentos e opiniões sobre o que foi feito e visto. Prática essa que se aproxima ao Júri Simulado, defendida por muitos pedagogos como uma ferramenta que auxilia no ensino-aprendizagem, a leitura de Augusto Boal juntamente com alguns pedagogos irão contribuir na minha pesquisa no entendimento de novas formas aplicadas ao aprendizado e o uso dessas ferramentas para dar um reforço prático nas teorias já estudadas em sala.

Segundo o autor voltado para o teatro é o Professor Doutor Hugo Mengarelli que em sua dissertação defendida na Universidade de São Paulo, afirma em um dos capítulos dessa dissertação que virou livro (Ética e estética no ator- uma questão de desejo), que o ato de olhar é um dos caminhos para se adquirir conhecimento, o autor fundamenta suas teorias com o pai da psicanálise Freud juntamente com as teorias de Stanislavski para criar o seu próprio método, que no caso chamado por ele de Razão-orgânica, fato esse que está diretamente ligado ao Projeto Paciente Simulado, uma vez que a própria performance do “médico/paciente” é acompanhada por estudantes e ambos em sala descobrem uma melhor maneira de fazer uma abordagem com o caso clínico desse

paciente (ator). Ainda não esquecendo os autores de base que me ajudaram a montar o projeto de pesquisa, que irão trazer a relação das metodologias ativas.

O autor Sacristán (2011) que no seu livro *Educar Por Competências: o que há de novo?*, segundo ele a forma de ensinar deve ser mudada, ou seja, é preciso reinventar a escola, que é preciso criar mudanças no ensino para que o aprendizado seja mais eficiente. A pedagoga Rangel (2013), autora do livro *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*, entende-se um seguimento ao livro do Sacristán, pois defende que a escola e a forma de ensinar devem ser mudadas, Rangel vai nos dizer como aplicar essas formas tidas como não convencionais no ensino para sim dinamizar o ambiente da aprendizagem e de fato realizar a mudança proposta pelo primeiro autor e como essas formas mudam de fato a rotina escola/academia para melhor.

Ambos os autores dizem que hoje o ensino por conta das tecnologias cibernéticas, globalização e rapidez nas informações, a aprendizagem sofre reflexo dessas inovações e para que a aprendizagem seja algo que permaneça na vida do indivíduo, algumas formas de ensino segundo eles são ultrapassadas e que hoje com todas essas inovações, para haver uma fixação do conhecimento a melhor forma de ensino-aprendizagem é o uso de Metodologias ativas.

Compõem a pesquisa, mais dois estudos, livros esses que são de suma importância para a finalização do projeto com contribuições relevantes tais como a teoria cognitiva da aprendizagem apresentada no livro *Aprendizagem Significativa* de Marco Antonio Moreira e Elcie Salzano Masini (2016), os autores apresentam a teoria de Asubel (1968), a ideia central da teoria cognitiva da aprendizagem é que a aprendizagem é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona a partir de um aspecto relevante com o conhecimento do indivíduo, ou seja, o conhecimento na prática e/ou simulação estão ligados na aplicação real do que foi aprendido.

Segundo o livro, *Revolucionando a sala de aula*, organizado por Leal (2017), traz um compilado de diversos estudiosos da área da educação, os autores expõem diversas técnicas com o intuito de criar uma aprendizagem dinâmica e diferente das técnicas ditas com “convencionais”. Nesse livro em questão, duas técnicas são aplicadas no estudo da pesquisa, sendo uma delas: a apresentação teatral como técnica pedagógica. Essa técnica consiste na dramatização, que é um recurso originado do teatro, “que se fundamenta no psicodrama, e constitui-se em método para o desenvolvimento de habilidades mediante o desempenho de atividades em situações semelhantes àquelas que seriam realizadas na

vida real”. GIL (2009). A dramatização em sala de aula gera a espontaneidade no estudante e conseqüentemente o potencializa, visto que essa consiste em uma oportunidade de lidar com situações que envolvam o enfrentamento e as resoluções de problemas. A outra técnica apontado no mesmo livro é a role-play, que traduzindo do inglês seria encenação. Essa técnica permite a utilização de jogos e simulações onde os estudantes aprendem a aplicar a teoria e conceitos para buscar soluções para diversos problemas, conduzindo-os a se distanciar das regras de memorização, tornando-os elementos ativos no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

Faz parte da Metodologia, pesquisa bibliográfica, Entrevista em Profundidade com o Professor Egídio Romanelli e aplicação de questionário-qualitativo com estudantes de Medicina que fazem parte do Projeto. O que foi realizado após aprovação do projeto, foi uma pré entrevista com o Professor Egídio Romanelli, documentada em áudio a fim de entender um pouco mais do desenvolvimento das aulas, o surgimento do Projeto Paciente Simulado e um pouco da desenvoltura dos estudantes que já cursaram a disciplina em questão.

No decorrer da confecção dos questionários a serem aplicados tanto para o professor como para os estudantes, foi enviado para a aprovação do conselho de ética da PUCPR e assim que aprovado, foi confeccionado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, termo esse que foi assinado pelos entrevistados em duas vias, sendo uma delas ficando em posse do entrevistado e outra cópia foi arquivada pelo pesquisador sendo mantido o sigilo das respostas.

A Disciplina Medicina da Família e Comunidade que compõem a grade do curso de medicina da PUCPR, ministrada pelo Professor Romanelli, está presente no 12º. Para haver um melhor aproveitamento o professor faz a divisão dentro do semestre letivo, em duas turmas e dividindo-as em grupos, A,B,C e D. O questionário foi aplicado com os grupos C e D do segundo bimestre dentro do primeiro semestre de 2018, totalizando 45 entrevistas, ambas com o devido Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento fornecido pelo conselho de ética da PUCPR, assinados e entregue as devidas cópias aos entrevistados. As perguntas foram elaboradas para que fossem simples, de fácil entendimento e de rápida resolução, desse modo ajudariam na análise. Foram elaboradas cinco perguntas, sendo a primeira delas: Como os estudantes de Medicina avaliam a

prática do Paciente Simulado dentro da disciplina Medicina da Família e Comunidade. E dentre as respostas obtidas todas de certo modo veem a prática como boa dentro da disciplina, apenas uma tem resposta contrária do grupo entrevistado, algumas respostas chamam a atenção como:

“acredito que as práticas são importantes para termos mais repertório em relação aos diferentes tipos de pacientes que podem surgir e treinar a postura e linguajar médico” (Estudante A)

“é uma boa maneira de ensinar situações adversas que podemos encontrar no futuro, assim se quando aconteça já teremos alguma experiência deixando a situação mais tranquila de manejar” (Estudante B)

Com essas duas respostas pode-se identificar o que Moreira e Masini (2016) descrevendo a teoria de Ausubel (1980) em relação ao treinamento prático e a simulação. E que será o treinamento e a simulação, os responsáveis pelo ganho e o crescimento de bagagem de repertório para uma vida pós salas de aulas.

Quando perguntado sobre como é o desenvolvimento na prática, as respostas começam a se expandir para vários lados. Mengarelli (2014), em seu livro a Razão Orgânica, nos diz que o ato de olhar é uma das maneiras de adquirir conhecimento e também é uma maneira de obter repertório para que haja uma reprodução em seguida - “acredito que as situações criadas auxiliam tanto o aluno médico quanto os alunos espectadores em vários aspectos diferentes. Enquanto observador as ideias fluem de uma maneira totalmente diferente de quando se é o protagonista da simulação.” Com essa resposta fica fácil a compreensão do visual na simulação, porém em outra pergunta feita no questionário a resposta pode se encaixar também nesse contexto, com outra percepção da prática. “... mas acredito que os demais estudantes poderiam ficar em sala separadas para dar um efeito mais próximo à realidade.”

Os pedagogos, teatrólogos e estudiosos das Metodologias Ativas que foram utilizados para dialogar com a pesquisa, nenhum dele diz ou afirma sobre o uso de práticas individuais restritivas, e apontam o contrário como diz Coelho (2013), que as práticas feitas em grupos, com espaços para apontamentos, explanações e debates enriquecem as resoluções de problemas dentro da sala de aula e com esse pensamento a resolução pode tomar âmbito fora-classe.

Chegamos na entrevista em um ponto onde foi questionado se a simulação ajuda na formação do estudante e de que maneira. Vale ressaltar que todas as perguntas seguem uma maneira livre de respostas, uma vez que os estudantes não tiveram contato teórico

com as Metodologias Ativas, apenas escrevem o que acharam melhor dentro das perguntas feitas. Como isso temos:

...ajuda a vivenciar situações difíceis, muitas pelas quais poderemos passar algum dia. No caso, acredito que estarei mais preparada. (Estudante D)

... criando uma espécie de dados de base de vivências de situações críticas que demandam habilidades a serem trabalhadas para tais enfrentamentos. (Estudante E).

A simulação pode tanto mostrar situações do dia-a-dia como casos raros em que você pode errar aqui (ambiente controlado), mas não na vida depois de formado. Caso erre, eu consigo aprender na simulação para cometer o mesmo erro no futuro. (Estudante F).

Aqui conseguimos encontrar o efeito das simulações na vida dos indivíduos onde Gil (2009), aponta que a dramatização originária do teatro consiste no desenvolvimento de habilidades e que essas simulações possam compor a vida real fora dos muros das escolas, será mais próximo de uma realidade a qual os estudantes podem passar pós formados. Estudantes de teatro e estudantes de medicina estão no mesmo patamar de encenação, pois ambos estão colocando em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação de uma maneira que hoje podemos dizer não convencionais trocando conhecimentos por competências. Através da pergunta anterior a quarta pergunta é feita para explicar como é o formato da aula e de como esse formato pode vir a ajudar no aprendizado.

...os demais alunos, bem o professor fica no mesmo ambiente, observando, ao final são feitos comentários e apontamentos os pontos fortes e fracos da abordagem. (Estudante G).

...plateia que interage ajudando, essa ajuda é bem importante. (Estudante H)

... é um formato que auxilia no aprendizado pois, é muito condizente com a vida real. (Estudante I).

Por mais que a simulação seja um jogo de encenações com referências a casos reais e nesse ponto separamos os atores dos não-atores, termo esse utilizado por Boal (2009), onde se é possível dialogar a técnica do teatro-fórum, onde se pode atuar sem saber que está atuando de forma que em suas ações são reais com espectadores e um mediador e após sua performance, é aberto um espaço para as considerações do mediador e as colocações da plateia entre pontos fracos e fortes do que foi visto, técnica essa que é o formato da simulação clínica onde o mediador é o professor da disciplina em questão,

os não atores-estudantes de medicina que treinam seu conhecimento adquirido ao longo da graduação e os espectadores, estudante que não necessariamente estão na posição de médico na simulação. Essa técnica é defendida por pedagogos quando se diz a respeito de reinventar novos formatos de aulas expositivas em sala de aula em diversos níveis da educação como criar o senso crítico, poder de analisar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Os estudantes em sua maioria em uma questão proposta no questionário responderam se acham que a simulação clínica é uma Metodologia Ativa e porquê. Mesmo sem terem conhecimento teórico na graduação a respeito desse assunto, todos responderam que sim, por terem um espaço onde puderam treinar seus conhecimentos e suas virtudes para poder melhor atender seus pacientes de uma maneira mais íntegra e humana, já que humanizar o atendimento é uma questão de grande importância proposta na disciplina. Apesar de todos considerarem a eficiência do projeto Paciente Simulados dois estudantes deixam seus recados no questionários, um deles questionando que essa prática poderia ser antecipada de modo que ela pudesse ser aplicada em vários momentos na graduação em outras disciplinas e outra faz um questionamento sobre a veracidade e eficácia da simulação pois relata que durante a graduação é trabalhado protocolos estipulados pelo Ministério da Saúde e que muitas vezes vai contra o treinamento de humanização estabelecido pela disciplina, perguntado assim se esses protocolos do governo não teriam que ser revistos.

O questionário aplicado ao professor da disciplina segue um outro formato dividido em três momentos, sendo eles: O Paciente Simulado, Processo de Avaliação e Metodologia Ativa.

O professor explica que o projeto Paciente Simulado teve início em 2014, quando foi criada a prática de Simulação de Casos Clínicos dentro da disciplina Medicina da Família e Comunidade, ofertada no 12º período do curso de Medicina. Em reunião com os coordenadores, Prof^ª. Sílvia Monteiro – do teatro, e Prof^º. José Knopfholtz – da medicina, ficou acertada a participação dos alunos do teatro, como pacientes, nas consultas dirigidas pelos estudantes de medicina. Desde o início do programa já passaram pela experiência mais de 740 estudantes-doutorandos de medicina. A prática se mostrou tão proveitosa que muitas outras disciplinas do internato médico passaram a adotar a técnica do Paciente Simulado em suas aulas práticas.

Quando perguntado sobre o desenvolvimento na prática da simulação o professor nos diz que cada formando faz o papel de médico, numa anamnese ou entrevista, onde o aluno do teatro representa o paciente. Cerca de 13 casos clínicos são estudados, envolvendo situações e sintomas embaraçosos e provocadores, que permitem discussões acaloradas por parte dos colegas que participam da prática. O objetivo consiste em estimular aumento de repertório clínico e de comportamentos favoráveis para desenvolver a empatia do médico.

No momento das avaliações o professor utiliza de mecanismos um questionário para avaliar o desempenho dos estudantes e durante a anamnese o desempenho do médico é avaliado pelos colegas através de um questionário intitulado avaliação de atitudes de empatia, com 21 perguntas e uma apreciação global da relação médico-paciente. Essa técnica, além do aspecto avaliativo, tem também um objetivo pedagógico que ao responderem às perguntas, os avaliadores se conscientizam de quais comportamentos demonstram atitudes empáticas. Além da avaliação escrita, são feitas observações e análises orais por parte dos observadores e do professor responsável. Ainda ao ser questionado sobre o porquê da utilização da simulação como método em aula, nos diz que é por causa da versatilidade de situações-problema e da verossimilhança que ela apresenta. Interessante a se observar: os estudantes de medicina confessam que ficam tão absorvidos pelo desempenho do paciente, que se esquecem que tratar-se de uma simulação, agem de modo real diante de um “paciente real.”

No momento em que a entrevista chega no ponto em que é perguntado se a simulação proposta na disciplina é uma Metodologia Ativa e o professor nos responde que “Sem dúvida. Os alunos são os principais agentes. Enquanto eles falam bastante, o professor fala pouco... Eles aprendem fazendo e não ouvindo...”

Considera que Metodologia Ativa trata-se de prática pedagógica onde a relação ensino-aprendizagem fica centrada no aluno enquanto o mestre exerce o papel de mediador, de incentivador da aprendizagem. Ambos são ativos. A relação torna-se significativa e estimuladora para os dois: para o aluno, porque se sente promotor de seus novos conhecimentos; e para o professor, porque se ativa em procurar os melhores meios para incentivar o aprendizado. E desse modo essa prática em sala de aula é imensamente mais eficaz, menos monótona e menos cansativa. Na aula “magistral” apenas a audição é solicitada; na pedagogia ativa fica envolvida a integralidade e singularidade de cada um: as falas, os gestos, as emoções, os pensamentos, os raciocínios, os acertos e erros, as

perguntas e respostas, os choros e as risadas... E tudo isso em tempo real! Cada participante é, ao mesmo tempo, sujeito do próprio aprendizado e promotor do progresso de seus pares. Assim, em primeiro lugar, o prazer em aprender. Na sequência, a percepção de que aprendeu algo significativo e útil para sua formação. Além de sentir que nesse processo estava totalmente envolvido nos aspectos cognitivos, emocionais e motivacionais, ou seja, em sua inteligência, afetividade e vontade.

Ao término da entrevista o Professor ainda deixa algo em que podemos pensar, se todos os “educadores” optarem por novas formas de ensino/aprendizagem o ensino nacional não seria de uma qualidade maior?

O uso do teatro como ferramenta de ensino aprendizagem está presente na evolução de diversos povos e culturas, não seria diferente no Brasil, na época do brasil-colônia com a chegada dos portugueses que se deparam com os povos nativos munidos de suas culturas, crença e idiomas foram catequizados por meio dos padres Jesuítas que chegaram e utilizaram da encenação como ferramenta para que os índios aprenderam sobre a cultura europeia que seria o regimento dessa nova colônia. Data essa que é defendida por vários historiadores e estudioso do teatro como Magaldi (2004) como a data de surgimento do teatro no Brasil.

A reprodução de técnicas que são efetivas é sempre produzida, isso faz parte da evolução do ser humano, com a implantação de escolas e faculdades as pesquisas sobre o aproveitamento, a avaliação e pesquisa sobre novas formas de ensino/aprendizagem é constante. As formas não convencionais de ensino se tornam obsoletas pois o interesse dos estudantes é constante, hoje precisamos colocar a mão na massa, ou seja, colocar todo o conhecimento obtido em prática para que haja um melhor aproveitamento daquilo que nos foi exposto, fazendo relações com a vida fora dos muros das escolas.

Aulas expositivas, onde o mestre tem o domínio da palavra e os estudantes na posição de alunos cria um ambiente de ditadura da educação e muitas vezes os aproveitamentos dos conteúdos não são bem avaliados, pois as ferramentas que esse estilo de ensino propõem muitas vezes não diz a realidade de conhecimento que o estudante tiveram em sala de aula, devemos lembrar que cada pessoa tem um maneira de melhor obter conhecimento e as novas formas de explanações, debates e trocas de vivências tornam a aula mais prazerosa e põe o estudante no centro da conhecimento, lembro que conhecimento não vale de nada se o mesmo não for multiplicado, analisado ou até mesmo vivenciado. Platão vai nos dizer que o conhecimento está no mundo das ideias ou seja é

preciso deglutir para transmitir, Aristóteles vai nos dizer que a catarse é um ponto onde a sensibilidade na observação atinge um ponto de reflexão no indivíduo, desse modo a arte de encenação tem como um dos objetivos transmitir e comunicar conceitos disponíveis a todos, e se o teatro tem como uma de suas funções a apelo de comunicar o uso de arte em sala de aulas irá cumprir com êxito a função de ensino/aprendizagem.

A Escola de Medicina juntamente com a coordenação do curso teatro da PUCPR, tiveram essa percepção, quando na voz do Professor Romanelli que propôs a união dos dois cursos, para criar um jeito alternativo de treinar o conhecimento na prática de seus estudantes futuros médicos. É a melhor maneira de verificar a eficiência desse método também é a observação, faço parte do núcleo de atores que realizam as simulações me tornei um pesquisador da prática e dessa maneira fiz o acompanhamento como espectador das performances realizadas no centro de simulação clínica da PUCPR, é chegado momento foi preciso ter um contato mais próximo com os estudantes de medicina, após a liberação do conselho de ética, a pesquisa se encaminhou para um momento de entrevistas com os estudantes e com o professor da disciplina. Apenas com a observação e com a participação na encenação de alguns casos já foi possível detectar elementos de ensino/aprendizagem ativa. Por exemplo no formato em que a simulação segue, mesa redonda no máximo 25 estudantes o professor como mediador da simulação e a reprodução fictícia de um consultório médico da vida real, a simulação acontece, existem brechas nas quais os estudantes observadores podem intervir e com a finalização da encenação os pontos fracos e fortes são expostos por ambos em sala, o professor que nesse caso tem a função de mediador tem pouco uso da fala ou seja são os alunos de criam questões e os mesmo fazem as respostas pertinente a simulação munidos do conhecimento que foi gerado durante a sua graduação e de sua vida.

E foi nas entrevistas que esses pontos ficaram mais claros e mais fáceis de dialogar com os autores escolhidos para reger a pesquisa, desse modo ficando claro o aproveitamento dos alunos e o encaixe com os estudiosos das novas práticas de ensino/aprendizagem, acontecem de forma natural e singela. Claro que ainda temos que ressaltar que as aulas expositivas ainda são muito frequentes na formação dos indivíduos antes de chegar na vida acadêmica e com isso o estudante vê a aula como uma maneira cômoda de aprender e quando tem contato com novas formas ativas de ensino/aprendizagem vê a técnica como não proveitosa barrando assim um novo olhar sobre as aulas. E ainda seguindo esse engessamento os estudantes levantam o

questionamento de que se os mestres utilizam muito de aulas ativas ele tem pouco domínio sobre as aulas e aulas ativas põe o estudante no centro dos problemas e muitas vezes eles não querem isso. Mas essa percepção pode ser mudada a partir do momento que as aulas ativas façam parte de toda a trajetória do estudante desde as séries iniciais chegando na graduação, se fomos condicionados às aulas expositivas ao longo de nossa formação podemos também mudar esse condicionamento para inverter essa situação, pois vale ressaltar que as pesquisas estão sendo frequentes em Metodologias Ativas e logo o reflexo desses estudos irão dominar as outras instituições ensino.

Considerações finais

Com base nos dados que foram coletados nas entrevistas, junto com as observações feitas durante as simulações, com as leituras que cercam os estudos sobre ensino/aprendizagem é possível identificar que o uso de novas maneiras para compartilhar e explicar conhecimentos está presente na prática do Projeto Paciente Simulado dentro da disciplina Medicina da Família e Comunidade direcionada ao 12º período na graduação de medicina da PUCPR. O formato que o professor da disciplina aderiu para ministrar sua aula se enquadra no foco de estudos de alguns estudiosos da educação como uma ferramenta de grande força dentro âmbito educacional onde educar por competências, coloca os estudantes no foco da aula deixando as formas convencionais de educação como ferramentas obsoletas.

O uso da dramatização/encenação de casos clínicos feitos pelos estudantes de teatro dá uma veracidade maior aos casos, já que os mesmos efetuam um aprofundamento em seus personagens pra trazer essa maior veracidade, a simulação desse jeito fica bem próximo a realidade deixando os estudantes de medicina mais confiantes na hora de pôr em prática seus conhecimentos clínicos estudados durante a graduação. Quando se utiliza da prática na hora de testar seus conhecimentos é uma maneira que tornar o aprendizado intrínseco e se de fato ele ocorre e como ele ocorre e perceptível na eficiência da prática nas entrevistas realizadas com o estudantes que cursaram a disciplina no primeiro semestre de 2018, de modo que os estudantes levantam o questionamento e dão a sugestão da utilização desse formato em outras disciplinas da grade, pois as aulas abertas em formato “fórum” existe uma maior compreensão e espaços para transformar pensamentos/assuntos expostos em conhecimento tornando o entendimento alcançado por todos.

Estudantes de medicina tem contato com outros estudantes de outros cursos, dessa maneira eles são expostos em outras situações, uma delas sendo o contato da medicina acadêmica com a “medicina da vida”, os futuros médicos terão contato com pessoas que muitas vezes não tem o conhecimento prévio sobre tais assuntos relacionados a saúde, e nesse ponto que o Projeto Paciente Simulado modifica o estudante pois a empatia e humanização, que são os propósitos de base da disciplina, são testados e mais uma vez colocado em prática dentro do ambiente de simulação e utilizado na vida real fora das salas de aulas.

Para que seja mais fácil o entendimento da eficiência do formato da aula e a sua relação com vida real, uma estudante de medicina em sua residência, logo após cursar a disciplina Medicina da Família e Comunidade, passou por uma situação real que foi simulada em uma das aulas, nessa simulação o caso era uma criança de quatro anos de idade que por meio da escola foi indicada a seus pais a ir ao médico com a queixa de que a criança sofria de TDAH (transtorno de déficit de atenção com hiperatividade) e que necessitava de medicamentos para não atrapalhar o rendimento dos outros alunos da escola. Caso esse que chama bastante a atenção que segundo o professor da disciplina, hoje muitas crianças estão sendo medicadas indevidamente, por ser mais fácil medicar e não educar e que também uso de medicamentos sem necessidade da infância pode causar sequelas na vida adulta de indivíduo. O propósito dessa simulação era saber se de fato a criança sofre de TDAH, algumas ações feitas em primeira consulta e possível detectar se a criança sofre ou não sofre do transtorno. Porém Augusto (nome do personagem) não sofre do transtorno é apenas uma criança mimada. A estudante em sua residência teve uma paciente com a mesma queixa vinda da escola com a recomendação de uso de remédios e a mais curiosa que a aplicação dos métodos feitos na simulação para detectar se a criança sofria do transtorno foram realizados e assim como na simulação a criança não sofria. A médica em sua residência deixa o relato da importância por ter participado dessa simulação e afirma ainda que os casos simulados são factíveis de acontecer e que se não fosse a utilização dos métodos para detectar possível mente essa criança poderia estar sendo medicada indevidamente.

Com esse relato é possível ter um entendimento melhor de como os estudantes dentro da simulação põem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula na vida real, deixando claro que a utilização da prática paciente simulado dentro da

Disciplina Medicina da Família e Comunidade é um exemplo de como as metodologias ativas podem estar presentes na formação dos estudantes.

Referências bibliográficas

AUSUBEL, David P. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1978.

COELHO, Livia Dias. **Procedimentos de ensino**: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2013.

GIL, A.C. **Didática e metodologia do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia P. C. **Revolucionando a sala de aula**. São Paulo: Atlas Ltda, 2017.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 6. Ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

MENGARELLI, Hugo Daniel. **Ética e estética no ator**: uma questão de desejo. 13. Ed. Rio de Janeiro: Cia. de Freud, 2014.

MOREIRA, Marco Antonio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**. São Paulo: Centauro, 2016.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas: Papyrus, 2013.

SACRISTÁN, José Gimeno. et al. **Educar por competências**: o que há de novo?. Porto Alegre: Artmed, 2011.